

MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 104 — Preço 5\$00 — 13/7/78

Obras de defesa da costa marítima

— Visita do Secretário de Estado da Marinha Mercante

No passado dia 6 do corrente mês, deslocou-se ao Norte, o Secretário de Estado da Marinha Mercante, Eng.º Correia Maltez, acompanhado do responsável maior da Direcção-Ge-

ral dos Portos, Eng.º Muñoz de Oliveira, e de mais técnicos, quer da delegação em Aveiro, daquela Direcção-Geral, quer da Hidrotécnica, gabinete técnico a quem foi entregue o es-

tudo da defesa da costa entre Leixões e o Cabo Mondego. Acompanhados por membros das autarquias locais de Ovar e Espinho, visitaram as praias de Cortegaça e Esmoriz, onde os técnicos inteiraram o Secretário de Estado dos problemas ligados à defesa daquelas praias.

Seguindo para Espinho, a comitiva fez uma paragem junto à Barrinha, em que se abordaram as questões mais pertinentes ligadas à sua defesa e valorização, destacando-se do diálogo, os inconvenientes da construção do pontão que a Solverde se obrigou a construir atravessando a Barrinha e a ameaça terrível da poluição que destruirá todas as virtualidades da lagoa se não se passar à acção fiscalizadora junto daquelas unidades industriais que mais poluem o riacho que alimenta a Barrinha.

Já em Espinho o Secretário de Estado percorreu a praia desde o Bairro Piscatório até à Praia da Seca, tomando contac-

continua na página 4



UM «ESPECTACULO» QUE NÃO DEVE REPETIR-SE

DESPORTO EM PARAMOS

CLUBES DIZEM COMO É (Pag 5)

Federação de Cineclubes

— NASCENTE na presidência

Eleitos no dia 17 de Junho passado em Assembleia Geral Eleitoral que decorreu nas instalações do Sindicato das Actividades Cinematográficas de Lisboa tomaram posse, a 2 do corrente mês na sede do Cineclubes do Porto, os primeiros corpos gerentes da Federação Portuguesa de Cineclubes (FP CC).

Velha aspiração dos cineclubistas portugueses, a concretização da Federação tornará possível a dinamização do movimento cineclubista, através do aumento dos seus membros e da racionalização dos meios, materiais e humanos, postos à sua disposição.

Nos contactos já estabelecidos com os órgãos de poder responsáveis pela actividade cinematográfica foi salientada a importância de um regime especial para aquisição e exibição de filmes com interesse cineclubista, que ponha cobro às situações de gritante especu-

lação, tanto a nível de aluguer de filmes como de utilização de salas de cinema, impostas pelas distribuidoras e pelos proprietários das salas, nada preocupados com as dificuldades

financeiras dos cineclubes em geral.

São os seguintes os cineclubes, a quem coube representar os actuais 25 membros da Federação, empossados no Porto:

DIRECÇÃO

Presidente	— Cineclubes NASCENTE
Vice-Presidente	— Cineclubes do Porto
Tesoureiro	— Cineclubes Católico de Lisboa
Secretários	— Cineclubes do Norte e Imagem de Lisboa
Vogais	— Cineclubes de Santarém e Universitário de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Cineclubes de Faro
Vice-Presidente	— Cineclubes de Torres Novas
Secretário	— Cineclubes de Guimarães

CONSELHO FISCAL

Presidente	— Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra
Secretário	— Cineclubes Vilafranquense
Relator	— Cineclubes da Ilha Terceira (Açores)

DE SEMANA A SEMANA

A direita arremete

É com crescente apreensão que vemos o nível de vida do povo português piorar dia a dia. E que tal facto, além de prejudicar claramente o poder de compra das classes trabalhadoras, é propício a gerar o descontentamento de certas camadas da população, a ponto de as poder levar para situações de desespero político. Assim, temos vindo a assistir a uma crescente escalada das forças mais reacconárias que procuram atrair estratos da população para a formação de um bloco de apoio ao fascismo, aproveitando sabiamente o descontentamento e despolitização que aumentam em certos sectores, mesmo de trabalhadores.

Na passada semana deram-se vários factos interessantes: a ala direita do PPD reforça-se com o regresso de Sá Carneiro, cujo partido procura neste momento arregimentar todos os descontentes deste país para impor uma saída autoritária, que poderá desembocar no fascismo. Mas mais à «esquerda» também não falta

quem sirva os interesses da reacção e falamos de António Barreto, homem do PS e antigo ministro da Agricultura, que em declarações que tem feito ultimamente pode alinhar muito bem ao lado dos senhores da CAP.

Entretanto, ao nível da coligação governamental PS-CDS as coisas vão de mal a pior, com alguns pontos de ruptura: exigência por parte do CDS da saída de Luís Salas do seu actual cargo ministerial e discordância em relação ao projecto do SNS nos moldes em que foi proposto pelo ministro, o socialista Arnaut.

E se a tudo isto acrescentarmos os dados fornecidos pelas declarações «mirnistas» do ex-general de África, KA, que apela descaradamente para a próxima tomada do poder pelas forças mais reacconárias, teremos uma imagem complexa mas suficientemente clara da presente situação. E, sobretudo, da necessidade de unir esforços para que os propósitos de quantos desejam o regresso ao antigamente saiam frustrados.

ANTA

Assembleia de Freguesia agitada

No dia 7 deste mês de Julho teve lugar em Anta uma sessão da Assembleia de Freguesia local.

Muito público a assistir. Perguntamos se é usual a Assembleia ser tão concorrida. Resposta de um dos presentes: «Não, isto está assim porque vai aqui haver barulho» (se houve...). A Ordem de Trabalhos era bastante extensa: incluía a discussão do primeiro orçamento suplementar da Junta, decisão a tomar sobre o aumento de vencimento dos funcionários da Junta, discussão sobre a possível apropriação de terrenos camarários por parte de um particular e discussão de vários problemas referentes a caminhos públicos da freguesia. Ia ser uma sessão importante, como o provava a comparência em massa dos membros da assembleia (em contraste com três escassas presenças na última sessão...).

Antes do período da ordem de trabalhos foram atendidas várias reclamações e prestados esclarecimentos solicitados por parte dos presentes. Notamos a facilidade com que o 1.º secretário da Assembleia respondia e contestava questões, da alçada de competência dos elementos da Junta, que entupidos, não diziam palavra.

Dois factos merecem saliência antes da ordem do dia: primeiro, um problema levantado por Joaquim de Castro Dias, pelas repercussões que teve ao longo do debate, e, segundo, uma proposta de subsídio a atribuir à Tuna Musical de Anta; esta proposta foi aceite para estudo apesar de ser um pouco confusa e talvez pouco realista.

Já dentro da ordem do dia passou-se como gato sobre brasas pelos dois primeiros pontos da O.T. para rapidamente se chegar ao ponto quente, que fora o chamariz de toda aquela gente: a discussão da possível apropriação de terrenos camarários por Henrique Moreira.

Para abastecimento de água à cidade de Espinho, a Câmara Municipal comprou vários terrenos em Caçufas. Na escritura desses terrenos constava um lote que confrontava com a estrada nacional n.º 326. Na planta da Câmara esse lote estava assinalado como um terreno que pertence, como se provou, a Joaquim de Castro Dias. Tinha no entanto, que existir um terreno na situação já referida; esse terreno era o que Henrique Moreira diz ser seu. Provas não tem pois comprou-o (segundo

continua na página 4

EI-LAS QUE VOLTAM!

...E elas aí estão de novo. Com um certo gosto a coisa que se tem de fazer por não se ver outra solução, as rifas tornaram-se já uma instituição na Nascente, a exemplo do que se verifica em tantas colectividades que se vêem obrigadas a recorrer a processos vários para poderem aguentar-se. Bem se gostaria que pudesse ser de outra maneira, mas os apoios oficiais são poucos e a conta - gotas, muito aquém das necessidades de um trabalho como o que se faz na Cooperativa.

Por isso, outra vez as rifas. A partir da primeira semana de Setembro começam a sair os prémios e até lá há

que passar os cartões que serão um pouco a garantia de que a acção da Nascente não morrerá. E desta vez há uma ainda maior justificação para a aquisição das rifas: o dinheiro recolhido será principalmente canalizado para a obtenção das verbas necessárias para a construção de instalações próprias da Nascente.

Portanto, os 50\$00 mensais estarão bem entregues. E no caso de não obter qualquer prémio uma vantagem será sua: na edição das rifas do próximo ano pagará apenas metade do seu valor, como compensação por não ser premiado este ano.

Mais impulso, menos impulso...

Algumas pessoas alertaram-nos para o facto de as chamadas telefónicas para o Porto, depois do brutal aumento verificado, estarem a contar apenas dois impulsos, em vez dos três habituais. Chegaram mesmo a relacionar o facto com uma possível forma de protesto dos trabalhadores dos T.L.P. contra o aumento.

Resolvemos contactar o pes-

soal da empresa que trabalha no posto de Espinho e esta hipótese não se confirmou. Soubemos que a forma como o aumento foi processado incluía a redução de um impulso nas chamadas em causa, passando o impulso de 1\$50 para 2\$50, temporizado em 3 minutos. O aumento foi o mesmo nas chamadas locais, continuando sem limites de tempo.

FARMÁCIAS

Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

SOCIEDADE

MALHAS COPICTEX LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Atenção ao CONVÍVIO

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074
ESPINHO

CINEMA

Dia 13, Quinta-feira
GENTE DE RESPEITO

M/ 13 anos

Esta «gente de respeito» nada de novo nos traz da «república do spaghetti», onde mais uma vez a Sicília e os seus costumes dão azo a um sem-número de peripécias capazes de prender o espectador... à tela. Porque quanto à Sicília e às suas contradições sociais e políticas ficam mais uma vez bastante distantes.

Dia 14, Sexta-feira
DESERTO DE ALMAS

M/ 13 anos

«Em «Deserto de Almas» de M. Antonioni estamos perante

A água vai faltar?

Nos últimos dias da passada semana já havia quem temesse que se fosse entrar novamente nas conhecidas situações próprias do Verão, quando de repente a água começa a desaparecer dos canos e uma cidadã, e também, porque não, um cidadão, se vê repentinamente com as mangas arregaçadas e os pratos apenas a meio. Certo é que durante dois ou três dias a água rareou, mas parece que tudo se compôs rapidamente. De qualquer maneira, e para saber ao certo o que se passou e se a situação poderá vir a agravar-se, contactámos os Serviços Municipalizados. Ali informaram-nos que se tratou de um acidente com uma conduta dependente dos Serviços da vizinha Gaia, mas que tudo está já normalizado. Posta por nós a questão sobre as perspectivas de água para o Verão adiantaram-nos que não se prevêem quaisquer problemas, salvo qualquer caso de força maior como o da semana passada. Portanto, cara leitora, pode continuar a insistir com «eles» para que lavem a loiça porque não há-de ser a água que a impedirá dessa verdadeira conquista na permanente luta que trava pela emancipação.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

maré viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Adriano Cardoso, António Letra, António Santos, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, Jorge Santos, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

as duas faces opostas da América convulsionada pelo movimento estudantil e pela insatisfação social: a solidão do deserto e a rotina das selvas de asfalto e cimento». («Isto é Cinema», n. 16).

Dia 15, Sábado
O REGRESSO DE KING KONG

M/ 13 anos

Escusado será dizer que, além do nome, nada mais une esta versão ao macacão nascido em 1933. A ingenuidade e poesia do «King Kong» de Cooper e Schoedsak, os novos artifícios contrapõem a inverosimilhança e o caricato.

Dia 16, Domingo
A VIAGEM DOS MALDITOS

M/ 18 anos

Um conjunto de actores (Orson Welles, Faye Dunaway, James Mason, Fernando Rey, etc.) capaz de, só por si, chamar a

atenção, o que não sendo tudo, consegue aguentar o interesse e manter a expectativa».

Dia 18, Terça-feira
ATENÇÃO AO PRESIDENTE

M/ 13 anos

Nem bom nem mau e por isso mesmo para ver e esquecer.

Dia 19, Quarta-feira
UM AMERICANO EM PARIS

M/ 6 anos

Datando do segundo fôlego do musical americano (década de 50), chega-nos este «Um Americano em Paris», onde mais uma vez se descobre a capacidade de o sistema se recompor sempre que a situação o exige.

Mas se isto é verdade, também é certo que «Um Americano em Paris» não deixa de ser um belo filme, com a vantagem de, em tempo de férias, poder levar toda a família ao cinema.

A PRETO E BRANCO

Fados e touros atacam de noite

A Isaura acabou. E acabou bem, com os escravos libertados, a beberem «cup» nas reuniões sociais dos fazendeiros e a darem razão ao «corcundinha» que dizia: «o mal pode ganhar durante algum tempo, mas é o bem que acaba sempre por vencer». Uma frase linda, que reduz a termos simplistas a luta de classes e aproveita a misturada que a telenovela fazia entre as duas coisas. Havia os «maus», escravos ou senhores, e os «bons», escravos e senhores. Ali não havia meio termo e tudo se reduzia a uma questão de «bondade» e «maldade».

Os escravos foram libertos, porque lutaram durante milhares de anos e porque do lado da classe dominante começaram a aparecer aqueles a quem interessava trabalhadores que produzissem, mas que também consumissem, o que é indispensável ao capitalismo. Na Isaura não é isso que se passa, mas o aparecimento de um «salvador providencial», na pele do fazendeiro Alvaro, como se a luta dos homens se pudesse reduzir a uma espera passiva por milagres do género.

Acabou assim uma telenovela que arrastou milhões de portugueses para junto do pequeno «ecran» e que ali sentiam projectar-se no drama de Isaura a sua esperança de melhores dias. E aqui a demagogia venceu até a má qualidade da série, pior servida pela interpretação dos actores.

Entretanto, com o «Casarão» a arrastar menos gente, pois dirige-se a uma classe diferente que tem disposição para se preocupar com a libertação da

mulher burguesa, as atenções viram-se para o «Homem Rico, Homem Pobre», pois não há mais nada que lhe possa competir em termos de impacto.

Mas a R.T.P. está atenta a este vazio e, zás, aposta nos touros e nos fados. Noite sem série com horário certo, pronto: é o Zoio a fugir da cornada, o Baptista do «after-shave» a sair de «frente» e o Moura a justificar o título de «campeão mundial junior» da festança «brava». Nós não temos culpa, nem os touros, que às vezes lá se vão vingando quando conseguem secudir os forçados que os vêm chatear no fim da «faena».

Se não há touros são os fados e as serenatas, que não têm já nada a ver com os estudantes, mas sim com outra coisa que todos sabem. Foi a de Coimbra em episódios, depois é a do Porto e não nos admiraremos muito se qualquer dia se organizar uma serenata em Rio Maior, com transmissão directa.

A R.T.P. anda mesmo com saudades.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

ASSINAR É COLABORAR

«Maré Viva» é um jornal em expansão. Faz parte duma cooperativa que não pára de crescer. Vamos fazer um esforço para arranjar mais assinantes.

Colabore connosco. Fortaleça a independência e a qualidade de «Maré Viva». Divulgue o nosso jornal. Indique um novo assinante.

Assinatura anual para o País (52 números) 240.00 — pagável em 2 prestações.

UMA EMPREGADA DOMÉSTICA

Até a casita lhe querem tirar!...

A CARTA

Um apelo a quem de direito, uma pergunta: alguém já se lembrou de um problema de que nunca ninguém se tem ocupado e de que há tanta necessidade?

Alguém já se lembrou daquelas que passaram a vida ao serviço dos patrões, das criadas de servir que já são velhas e cansadas da vida dura que passaram e que agora procuram casa para viver o resto da vida e não arranjam? A Câmara podia fazer umas casas de duas assoalhadas de renda acessível para elas poderem pagar, porque se umas podem pagar melhor, outras não por falta de saúde e por não terem reforma.

Lembrem-se delas que passaram uma vida muito difícil e agora no fim, tantos trabalhos passam para arranjar uma casa para viver o resto da vida, uns trabalhos negros e ouvem insultos de quem só é diferente por terem dinheiro, e que nada conseguem.

Lembrem-se destas desprotegidas da sorte, porque foram elas que ajudaram os ricos a serem ricos.

Senhor director, publique isto assim como vai porque foi feito por quem tem a 2.ª classe por não poder andar na escola mais tempo.

Amélia Pereira das Neves

Lemos a carta, vimos o reme-
tente e achámos que merecia a
pena conversar pessoalmente
com a signatária, não só para
conhecermos melhor o seu caso
pessoal, mas também para, a
partir deste caso, se poderem
extrair novos dados sobre a
situação dos reformados e, em
particular, das empregadas do-
mésticas que, como se diz na
carta, perdendo o emprego, per-
dem a sua habitação de longos
anos.

Paramos defronte da moradia
e voltámos a verificar o endere-
ço. Parecia ser ali mesmo, ape-
sar do ar luxuoso da entrada,
a que não faltava, ao cimo das
escadas, o indispensável painel
no melhor azulejo da Vista Ale-
gre. Tocámos à campainha e as
nossas suspeitas confirmaram-
se. Não era ali, ou melhor, era,
mas a pessoa que procurávamos
vivia do outro lado, na rua
das traseiras. Fomos ao outro
lado da bela moradia e, pen-
sámos, a um outro lado da vida,
talvez.

A sr.ª Amélia convidou-nos a
entrar na sua casa, 6 metros
quadrados, cozinha e quarto, a
darem para um pátio, que ape-
sar de tudo satisfazem as aspi-
rações da sua locatária.

«Trabalhei durante 24 anos
numa casa aqui em Espinho e
ao fim desse tempo todo puse-

ram-me fora, já lá vão 3 anos.
Consegui então arranjar esta ca-
sinha, a pagar uma renda de
400\$00, e trabalho aos dias.
Aqui, na casa da senhoria, pres-
tava serviço quando as criadas
iam para fora».

Quando a sua saúde permite,
consegue fazer, na melhor das

hipóteses três contos por mês,
o que vai dando para sobreviver.
Mas até este equilíbrio precá-
rio lhe é agora recusado.

«Tenho andado muito mal
das minhas varizes e disse aqui
à senhora que não podia fazer-
lhe o serviço. Deixou de me
falar e, há pouco tempo, o
irmão veio ter comigo dizer-me
que ia ser obrigada a sair daqui
porque vão fazer obras».

A sra. Amélia vive sozinha.
Tentou obter aposentação pela
Caixa por invalidez mas foi-lhe
recusada. Com o Sindicato
nunca teve contactos. Vê tam-
bém com dificuldades a defesa
da sua habitação, pois nunca
teve recibos da renda.

«Já corri tudo, à procura de
casa, mas não consigo encon-
trar nada. Se me puserem mes-
mo fora daqui, não sei onde
vou meter as minhas coisas, nem
para onde vou viver. Houve uma
senhora que me disse que ar-
ranjava um quartito, mas só por
uns dias».

Com 53 anos, quase outros
tantos de trabalho, doente, é
esta a «recompensa» que agora
lhe oferecem. Mas não há pro-
blemas para as vivendas ricas.
Basta uma pintura de vez em
quando.

EM GUETIM

Destruída a placa do 25 de Abril

Na noite de sábado para domingo foi destruída a placa toponímica da rua «25 de Abril», em Guetim. Moradores da zona supõem que o acto de vandalismo se terá dado cerca das 2 da madrugada, altura em que um automóvel parou no local durante alguns minutos, com o motor a grande número de rotações, impedindo assim que fossem ouvidas as pancadas que destruíram a placa.

A placa destruída foi prontamente substituída, mas o acto permanece como aviso às populações de que o avanço das forças fascistas a nível nacional encontra o seu eco em Guetim.

Acrescente-se que a designação «25 de Abril» dada a esta rua, onde se encontra o edifício da Junta, foi aprovada em Assembleia de Freguesia, após consulta às populações, bem como, aliás, toda a toponímica da freguesia.

"SEMENTE": Grupo Cultural cresce em Esmojães

No passado fim-de-semana mais uma vez o Coro e o Teatro da Nascente se deslocaram a uma freguesia da região, no esforço sempre constante de divulgar junto de populações, quase sempre abandonadas à pobreza da mensagem «cultural» da televisão que nos vão impingindo, um pouco da riqueza verdadeiramente cultural que o nosso povo tem e que é cada vez mais esquecida.

Desta feita tratou-se de ir a Esmojães e participar numa sessão para os habitantes daquele lugar. Mas a deslocação foi especialmente significativa por se inserir na comemoração do 2.º aniversário da Associação Desportiva local, em que também participou um grupo cultural local: «SEMENTE».

O nome revela já as intenções do grupo: «SEMENTE», que vem de semear, em terra tantas vezes sequiosa e fértil, mas sempre esquecida — a da «província». Conhecêmo-lo na festa do 2.º aniversário da Associação Desportiva de Esmojães. Lá vimos o Coro e o Grupo Folclórico a apresentar os frutos do seu trabalho. E aproveitámos para falar com alguns elementos.

Começou por falar a Judite:

«O grupo cultural existe desde Outubro de 1977 e tem, neste momento, cerca de 40 rapazes e raparigas. Temos o Grupo Folclórico, o Coro, um Coro Infantil e já fizemos algum trabalho para crianças: no seu Dia Mundial, promovemos uma sessão de pintura ao ar livre. O trabalho com crianças é um dos

que mais nos interessa. Até por isso, estamos a ver se arrancamos com um grupo de teatro de fantoches, além de teatro para adultos. É um bocado difícil, porque são sempre as mesmas pessoas para todas as actividades e isso obriga-nos a um esforço muito maior».

E acrescentou a Maria:

«As pessoas que aparecem têm interesse sobretudo no folclore. É uma coisa com atractivos, até porque os ranchos têm uma grande tradição por esta região, e não só. Parece-me que estamos a fazer um trabalho muito válido, porque não se faz nada aqui. A gente ainda não nos conhece bem, ainda tem talvez uma certa desconfiança em relação às nossas possibilidades, mas acho que com o tempo, e com um trabalho nosso

cada vez melhor, isso desaparece. O que é bom é que aparecem já muitas pessoas interessadas, e mais não-de aparecer».

E a pergunta inevitável: dificuldades? Volta a Judite:

«Ainda estamos numa fase inicial, e há por vezes algumas dificuldades na orientação da nossa actividade. Temos andado a discutir um bocado esses problemas. Quanto a outro tipo de dificuldades, não há assim muitas. Casa para ensaios, temos a de uma colega, que nos cedeu, e que vai servindo, embora não seja nossa. A qualquer momento poderão precisar dela, e então não sei como vai ser. Quanto a dinheiro, juntámos algum a cantar as Janeiras, e temo-nos arranjado».

A apresentação do Coro não nos tinha parecido tão boa como a do folclore. Havia ainda algumas deficiências, embora se notasse um certo trabalho de ensaio. Ao longo da conversa, a Judite deu-nos a explicação:

«No Coro não trabalhamos tanto como no Grupo de Folclore. A bem dizer, até só ensaiamos uma ou duas canções quando há alguma festa próxima e depois não continuamos».



EU, CIDADÃO

«Todos os dias tenho ocasião de observar com ar simultaneamente terno e lamentoso os muitos miúdos desta cidade que, à falta de melhor, inventam em cada passeio ou vão de escada o jardim ou o recinto à medida da sua necessidade de movimento e imaginação criadora. É um sorriso terno que me vem de sentir em cada criança o apego à actividade em grupo com os amigos e o desejo de criar em tudo que é jogo ou brincadeira o espaço necessário ao desenvolvimento do seu ser que anseia a liberdade de crescer. Mas é um olhar lamentoso por ver que falta tanta coisa às crianças desta cidade que devia ser capaz de lhes poder oferecer certas coisas que mesmo sendo elementares não abundam. Um parque infantil, por exemplo».

E aqui ocorre-nos que há alguns meses muito se falou em que o desejo de «servir a comunidade» manifestada pelo Lions Club de Espinho, então criado, iria reflectir-se precisamente na criação de um jardim infantil. A Câmara aceitou, naturalmente, a oferta, a Reparação Técnica deu a indica-

ção de locais possíveis para a sua implantação, a Câmara optou pelo que lhe pareceu mais correcto, e tudo parecia indicar que em breve a zona do Rio Largo, pois foi esse o local escolhido, iria dispor do parque para as suas crianças.

Mas, afinal, não foi tudo assim tão simples, pelos vistos. Certo é que do parque ainda nada se viu, passados que vão largos meses do anunciado melhoramento. Mas esperemos que este não esteja perdido definitivamente, que o atraso seja apenas o preço da burocracia e do espírito de fazer, sim, mas devagar, não vá alguém deixar-se levar por entusiasmos perniciosos a acreditar que agora é que vai ser, as crianças vão mesmo merecer uma atenção mais constante e eficaz.

E verdade que o próximo ano é que foi declarado como Ano Internacional da Criança, mas isso não impede que se vá avançando desde já no espírito que esta decisão transporta consigo. Talvez até nem fosse muito difícil e pagaríamos algumas das dívidas atrasadas que temos com as nossas crianças.

Ao iniciarmos esta nova secção no «Maré Viva» pretendemos abrir um espaço de discussão aberta e participada sobre aspectos da vida da cidade e da região. Desejamos que não sejam apenas os colaboradores habituais do jornal a escreverem e, independentemente de podermos contactar outras pessoas para tomarem parte neste debate, que pretendemos o mais alargado possível, desde já convidamos os nossos leitores a utilizarem sem problemas o espaço que entendemos dispor para uma maior confrontação de posições e ideias perante as realidades do meio em que vivemos.

Eleições nos Reformados

«A Comissão Administrativa da Delegação de Espinho da Associação da União de Reformados da Previdência, no intuito de completar o seu elenco directivo que, devido a várias desistências dos seus elementos, vê limitado o seu número a meia dúzia de sócios, resolveu, em reunião, levar a efeito no próximo mês de Setembro do corrente ano, eleições para formação da nova Direcção que irá gerir os destinos desta Delegação, tentando mais uma vez, fazer com que os reformados desta cidade e regiões limítrofes, se unam em volta da sua Direcção, para que a luta por um futuro melhor para esta classe que tão marginalizada tem sido, ga-

nhe novo incremento, livre de questões mesquinhas, que só nos dividem e enfraquecem».

Este é o início dum comunicado saído da reunião de reformados de Espinho, do último sábado, e em que ressalta alguma preocupação face à desmobilização dos reformados da região, atitude a que não será estranha a atitude de manifesta indiferença do Governo.

Está já constituída uma lista (lista A), que será a única concorrente se nenhuma outra aparecer num prazo de 30 dias. A Comissão Eleitoral está já constituída e espera-se que o acto eleitoral possa contribuir para uma revitalização do trabalho da Delegação de Espinho.

As pessoas são as mesmas nos dois grupos, e não há tempo para mais.

«Há uma coisa que eu gostava de dizer ainda — pediu a Maria. Nós estávamos com muita vontade de fazer em Agosto uma festa para os emigrantes. Tínhamos realmente muito gosto nisso e pedimos a ajuda da Junta. Ela prometeu auxílio, mas não em dinheiro. Não sabemos ainda qual vai ser o apoio... Mas esperamos fazer a festa».

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921408 — ESPINHO

CENTRO DE ESTUDOS DA NASCENTE

rativa aos seus alunos e a sua integração na sociedade.

Para isso funcionamos com um regime de propinas significativamente mais baixo do que os que são praticados nos colégios e externatos e tentamos desenvolver uma série de realizações de carácter «circum-escolar», se assim se poderá dizer. Se pouco fizemos nesse capítulo, isso deve-se sobretudo e mais uma vez ao problema das instalações e às dificuldades de contactos. Em todo o caso realizámos um estudo sobre a vida e obra de Soeiro Pereira Gomes e estão previstos um trabalho sobre o desenho humorístico português na última década e seminários sobre economia e cooperativismo.

É sintomático que muitos alunos venham aqui, não por impossibilidade de frequentar o ensino particular mas pelo ambiente de trabalho que aqui existe e pela capacidade de relação que ele proporciona.

(Agostinho Chaves)

O CENTRO E A COOPERATIVA

Quer-me parecer que os sócios da Nascente ainda não des-

continuação da página 6

cobriram a verdadeira dimensão da importância do Centro de Estudos. Daí que a sua efectiva integração na Nascente não ultrapasse ainda muito o aspecto administrativo. Isto prejudica muito a nossa actividade porque, com as possibilidades que a Nascente encerra em material humano e capacidade de dinamização cultural, com uma ligação mais intensa, seria muito mais fácil a concretização dos nossos objectivos. Por outro lado também o Centro de Estudos está desaproveitado. A relação entre os activistas da Cooperativa e os alunos do Centro de Estudos conduziria infalivelmente à obtenção de vantagens mútuas.

Enfim, um problema que se espera ultrapassar.

Entretanto, esperamos, primeiro que tudo, resolver o problema das instalações. A partir daí pensamos criar sectores de apoio ao ano propedêutico e à preparação dos exames «ad-hoc» que são, como se sabe, a única forma de que muitos trabalhadores dispõem para virem a frequentar um curso superior.

(Agostinho Chaves)

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218 ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h. Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Desporto em Paramos

continuação da página 5

TIGRES Como o Sandokan

TIGRES — É talvez o clube mais recente e, embora esteja no lugar do Monte, não é um clube do lugar, pois tem jogadores de quase todos os lugares da freguesia. Sede não há, as reuniões são em casa de um jogador. O clube vive das quotas dos jogadores (30\$00), tem uma equipa e o equipamento é vermelho e branco à Feijenoord. O nome de «Tigres» apareceu porque se fundou numa altura que andava o Sandokan pela televisão.

Unir os Clubes e ter o Apoio da Junta

M. V. — Vê-se que as dificuldades são muitas e parece que cada clube, isolado, não poderá fazer muito mais do que tem feito. Lembremo-nos, no entanto, que há um par de anos se chegou a constituir um Conselho Desportivo de Freguesia.

AGUIAS — Foi em princípios de 76, quando se realizou um torneio popular de futebol a nível concelhio. Fizeram-se reuniões de representantes de cada clube, que se reuniam com os das outras freguesias, uma vez em cada uma delas. A D.G.D. ou Inatel prometeram-nos um subsídio para o torneio e que o que restasse seria dividido entre os clubes, mas só sei que o dinheiro nunca veio e que o torneio nunca se chegou a acabar. A partir daí nunca mais se fez reuniões como estas entre clubes.

CORREDOURA — Talvez esses encontros de todos os clubes pudessem ser úteis, até porque havia aqui jogadores pa-

ra representarem dignamente Paramos no Campeonato Distrital. Mas se nem sequer temos condições para receber os clubes que nos visitassem... Não há balneários e nós até comprámos um oleado para fazer uma barraca desmontável para ao menos guardarmos as nossas roupas, quando chove.

TIGRES — Acho que os órgãos locais deviam fazer alguma coisa. A Assembleia de Freguesia é que devia convocar os clubes para estes depois irem todos com o seu apoio à D.G.D. para arranjar subsídios.

AGUIAS — A Junta devia ter um papel mais activo no desporto. Sei que tem muito que fazer, mas é preciso dar um bocado de atenção aos clubes. E uma das coisas era arranjar terreno para a freguesia ter o seu próprio campo, o que talvez seja possível.

QUINTA — E também precisamos de apoio para arranjarmos um recinto para as outras modalidades. Aqui o Clube Recreativo até vai promovendo uns torneios de voleibol, de andebol e provas de atletismo, mas o trabalho não continua. No caso do voleibol, havia rapazes de Esmoriz que viam aqui ensinar os miúdos, mas com o rínque que a gente lhes oferece... Assim não há progressos. Talvez os estudantes, com o desporto nas escolas pudessem trazer alguma coisa de novo, mas os que estão nos clubes são quase todos os trabalhadores e não têm acesso a esses ensinamentos.

CORREDOURA — Os clubes têm que unir os seus esforços e conseguir o apoio da Junta, Assim, uns para cada lado, é que não vamos a lado nenhum.

OBRAS DE DEFESA DA PRAIA

continuação da página 1

to com o grave problema das obras de defesa que tanto tem afectado Espinho e constitui uma ameaça permanente.

Da parte do Eng. Nuñez de Oliveira registámos a afirmação de estar convicto da solução do problema, depois de efectuado o estudo que deverá estar concluído dentro de 14 meses e que está entregue à Hidrotécnica, garantindo-se quer a defesa da costa marítima quer a reconstrução das nossas praias.

Estamos certos que o maior problema da nossa terra está a ser bem encarado por aquilo que ouvimos do Secretário de Estado da Marinha Mercante, de quem depende a Direcção-Geral dos Portos, do Eng.º Nuñez de Oliveira e também de um dos técnicos encarregados do estudo da costa marítima entre Leixões e o Cabo Mondego, com prioridade para Aveiro e Espinho, e que já em Setembro se deve deslocar à nossa cidade numa fase importante do seu trabalho.

Ao fim de tantos anos em que se procurou sempre remediar o mal dos estragos e nunca se encarou o problema na sua totalidade de causas e efeitos, estudando-o e encontrando a solução, está finalmente aberta a via positiva. Façamos votos que assim aconteça.

ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

Viagens em Autopullman — Part. diárias (excepto domingos)

Ida e Volta — 360\$00 Só Ida — 180\$00

Horários: Saída Espinho às 7,30 — Saída Lisboa às 17,30

Consulte a Agência de Viagens CONCORDE

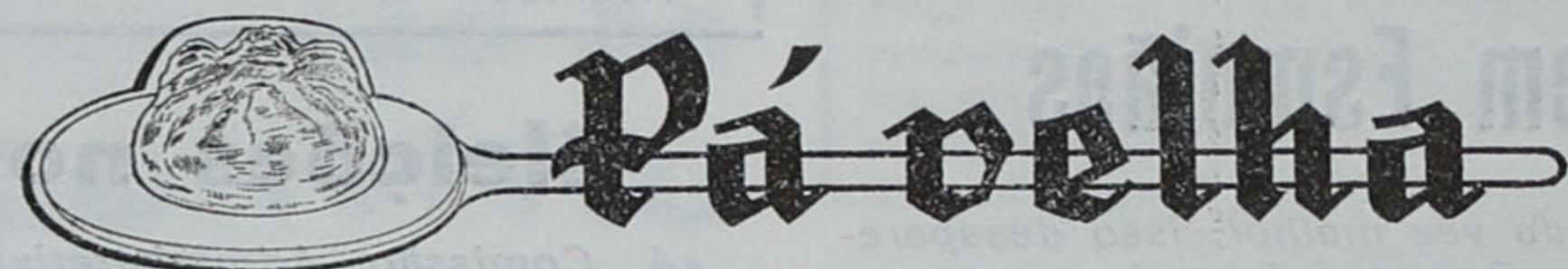
Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285 para desenvolvimento do turismo interno

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

Supermercado do Lar

CAMPANHA DO MÊS

Papéis de parede desde 100\$00 o rolo — Alcatifas de 1.º desde 120\$00 o m2 — Móveis de sala desde 17.500\$00 Cozinhas por elementos — Candeeiros — Maples — Arcas

Tapeçarias — Tudo para o seu Lar

Descontos p/ Revenda

Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas

Serviços especializados de Chapeiro e Pintura

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO

Telef.: Oficina 921730 — Resid. 922097

RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.

Rua 31 n.º 914 Telef. 923006 ESPINHO

MODAS MENDES

TECIDOS — CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 Telef. 920168 ESPINHO

SACOS DE PAPEL E PAPEIS DE EMBALAGEM DE TODAS AS QUALIDADES FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.ª

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

FÁBRICAS

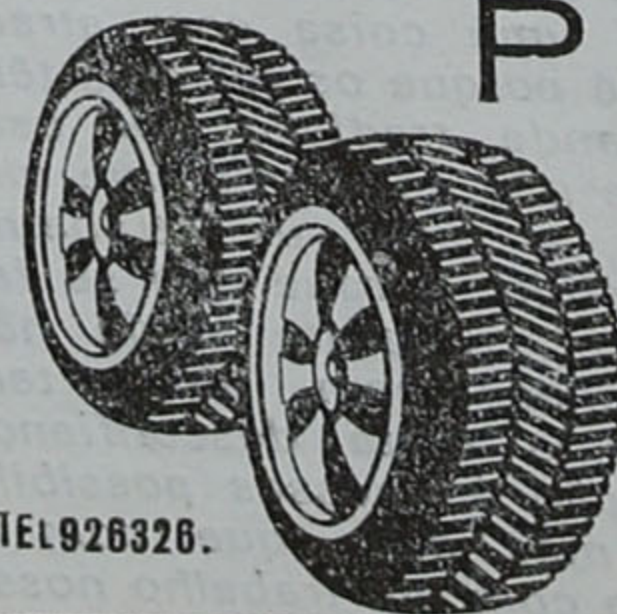


QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

DESPORTO EM PARAMOS

«UNS PARA CADA LADO,
NÃO VAMOS A LADO NENHUM!»

O futebol que vai havendo em Paramos, as outras modalidades desportivas que quase não existem, a vida dos clubes populares, as dificuldades e os êxitos, foram os assuntos de maior incidência na longa conversa que tivemos com representantes de clubes desportivos da freguesia e em que estiveram connosco, na sede do Clube Recreativo Cultural de Paramos, os srs. João Rocha, do Grupo Desportivo da Quinta, José Rocha do Grupo Desportivo da Corredoura, Napoleão Gonçalves dos Águias Futebol Clube de Paramos e ainda Almerindo P. Silva do Futebol Clube «Os Tigres». Ausentes os clubes do Azeiteiro e do Monte, nem por isso se terá deixado de reunir os dados fundamentais para uma boa compreensão do fenómeno nesta freguesia.

M. V. — Em Paramos parece suceder um pouco o que acontece por quase todo o país, ou seja, a prática quase exclusiva do futebol. Porquê aqui também?

TIGRES — O futebol é um desporto que os miúdos aprendem logo sem ser preciso que alguém os oriente e é além disso o único desporto que aqui tem um campo onde se possa praticar. No resto não há nem recintos nem orientadores.

ÁGUIAS — Também acredito que se houvesse um recinto onde se pudessem praticar voleibol ou andebol, os miúdos se entusiasmassem e aparecia gente para os orientar. Mas não há nada, a não ser aqui ao lado um ringue muito pequenino sem um mínimo de condições. Mesmo o campo de futebol, junto ao quartel, nem pertence a Paramos e está em muito mau estado.

CORREDOURA — Já se tentou fazer qualquer coisa no atletismo, nomeadamente, e no nosso clube está-se até a pensar em convidar um moço daqui, que pratica atletismo no Espinho, para vir ensinar os miúdos.

QUINTA — No atletismo também julgo que é possível fazer alguma coisa. Veja-se o entusiasmo que suscitou a prova de corta-mato do último fim-de-semana.

M. V. — No entanto Paramos já teve uma boa equipa de andebol...

ÁGUIAS — Isso foi já há uns bons anos, numa altura em que se reuniram aqui bons jogadores, que chegaram a obter um 3.º lugar no Nacional. Claro que isso provocou um grande entusiasmo aqui na terra, mas tudo se acabou com uma história de um protesto de um jogo, uma multa que não se pagou e a dissolução da equipa.

CORREDOURA — O recinto onde se faziam esses jogos, há beira da 109, está agora em parte ocupado por uma fábrica e o resto plantado. Foi pena tudo ter acabado, porque nessa altura já se faziam esforços para se construir um pavilhão...

TIGRES — Julgo que se perdeu uma boa altura para instalar um andebol definitivamente, até porque ainda recentemente, num torneio que se fez aqui ao lado,

mantemos em actividade uma equipa de futebol e estamos a meter a jogar uns miúdos que aparecem com gosto pelo clube. O dinheiro vem das quotas dos jogadores (30\$00) e do nosso único sócio. Mas vai-se quase todo só nas lavagens. O resto tem de sair do bolso dos atletas. A sede é também um quartito dum amigo do clube. Não temos uma equipa por aí além, mas dá para nos irmos entre-tendo e só esperamos que não acabe. O nosso equipamento é azul e branco à F. C. Porto.

ÁGUIAS:

Uma certa ligação a Matosinhos

ÁGUIAS — Nasceu em 1957 (é o clube mais antigo) com o nome de Unidos ao Leixões, no lugar da Praia, e tinha vários filhos de pescadores de Matosinhos. Veio a mudar de nome por diferendos que apareceram, mas ainda hoje se mantém com o equipamento à Leixões. Este campo junto ao quartel nasceu graças aos Águias que insistiram junto do comandante de então e quando o campo era noutro lugar, mais a norte. Temos duas equipas e somos com o Quinta o clube com melhores resultados desportivos. Vivemos das quotas dos atletas e sócios, mas conseguimos construir a nossa sede, dando o nosso trabalho.

continua na página 4

e apesar das péssimas condições, apareceram bastantes miúdos com habilidade. Há quem tente jogar em clubes doutras terras, como já fiz em Espinho e em Oleiros, mas para quem trabalha, as viagens à noite e as despesas custam muito.

M. V. — Depois deste primeiro panorama do desporto em Paramos, talvez seja altura de falarmos um pouco de cada clube.

QUINTA:

Atletismo começou bem

QUINTA — O nosso clube só tem futebol a funcionar permanentemente, com 2 equipas. Mas também se faz atletismo quando se pode e ainda há dias, no corta-mato, fomos os primeiros por equipas apesar de não termos experiência. No futebol participamos nos torneios da região e utilizamos aqui o campo do quartel, como as outras equipas da freguesia. As despesas da lavagem dos equipamentos são cobertas pela quotização dos atletas (20\$00) e de cerca de 15 sócios (10\$00). Para comprar equipamentos, inscrições e deslocações já temos de recorrer a rifas ou à contribuição dos atletas. O C. D. Quinta é um clube de lugar, com mais de dez anos de existência, mas apesar disso ainda não tem sede, que vai funcionando num quartito sem condições. O nosso equipamento é verde e branco, à Setúbal.

CORREDOURA: Um sócio!

CORREDOURA — Temos 3 ou 4 anos e aparecemos lá no lugar com gente nova. Ainda não temos grande apoio, mas

VOLTA EM MINIATURA

Federados correm à parte

Foi apresentada à imprensa a Volta a Portugal em Miniatura de 1978, durante um jantar realizado num restaurante desta cidade e ao qual compareceram além dos jornais locais, todos os diários nortenhos e a Rádio-difusão. Pela organização falaram Arlindo Tavares, da Artirene e grande implusionador da prova, Joaquim Monteiro, director da Corrida, e Tibério Coelho, lucotor móvel da prova.

A antecipação da data da prova para 29 e 30 de Julho, foi justificada para não coincidir com o começo da Volta a Portugal (para os grandes), que mais uma vez terá lugar em Espinho.

Este ano haverá ainda mais presenças do que no ano passado, uma vez que a prova parece estar a despertar bastante interesse no sul do país e várias equipas (entre elas o Benfica)

ANDEBOL

Sporting de Espinho nas meias finais!

Causou uma certa surpresa e bastante regozijo a vitória do SCE sobre o Académico do Porto, no pavilhão do Liceu por 21-16, pois a equipa portuense fora uma das quatro que disputaram a fase final do nacional da 1.ª divisão (com o Sporting, Belenenses e Porto), o que constituía portanto uma credencial de peso. No entanto, os «tigres» souberam passar este difícil obstáculo e estão nas meias-finais. Será para ir à final? Tudo dependerá do sorteio, já que os outros semifinalistas são o Belenenses, o Oriental e o Passos Manuel. Julgamos que o SCE só terá hipóteses de ir à final, se jogar a meia-final em Espinho e não lhe sair o Belenenses. Mas aguardemos mais uma semana para vermos o que esta equipa-suspenso nos reserva.

Regionais de iniciados

Disputou-se no passado sábado em Espinho, no pavilhão do SCE a fase final do campeonato Regional de Iniciados com a presença do Gaia, Académica de S. Mamede, Académico e SCE. Os espinhenses foram derrotados no 1.º jogo pela

Ac. S. Mamede por 15-11 e venceram de seguida o Académico por 11-10.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Gaia; 2.º — S. Mamede; 3.º — SCE; 4.º Académico.

ESPINHO distingue-se nos «Jogos sem Barreiras»

A equipa que representa a nossa cidade nestes jogos organizados pela RTP e que é constituída por atletas e técnicos das Actividades Amadoras do SCE venceu os jogos do passado domingo que tiveram lugar em Fafe, depois de na semana anterior já terem sido terceiros em Braga.

Estes jogos, que vão este ano na sua 2.ª edição, têm como maior atractivo o facto de esta prova poder servir para apurar as equipas que no próximo ano representarão Portugal nos «Jogos sem Fronteiras» aos quais a televisão tem dado grande cobertura.

Voleibol em efervescência

Os meios desportivos espinhenses são neste momento dominados por um caso que, se não é inédito, é pelo menos invulgar a nível do desporto local. Referimo-nos ao facto de um elemento com grandes responsabilidades no voleibol do S. C. Espinho ter vindo a assediado jovens voleibolistas da A. A. Espinho para trocarem de camisola, a troco de «melhores condições de evolução na modalidade».

Um juvenil e vários juniores estão no centro desta jogada, que tem provocado acesa polémica, sendo certo que o assunto está a ser encarado pela Direcção da A.A.E. e o Departamento de Actividades Amadoras do S. C. E.

Esta atitude, que faz lembrar os processos usados a nível do futebol profissional, vem pôr em perigo as boas relações entre os dois clubes mais populares da cidade e exigiu até reuniões entre as duas partes, cujos resultados se desconhecem ainda.

«Maré Viva» diligencia neste momento para que, já no nosso próximo número, as suas páginas possam ser veículo de um debate que envolva representantes da A. A. E. e do D. A. A. do S. C. E., para um melhor esclarecimento das circunstâncias que rodeiam este caso.

XADREZ

O triunfo no título regional por equipas está ao alcance da representação da Secção de Xadrez da Associação Académica de Espinho, o que constituirá

uma surpresa só para quem não tem acompanhado a evolução dos xadrezistas locais. 2-2 com o Grupo de Xadrez do Porto, 3-1 ao F. C. Porto e 4-0 ao Ala de Gondomar, C. G. Salesianos, Monsanto e Vilanovense são os palmarés da prova da AAE. O título está também ao alcance do G.X.P. e do C.D.U.P. e os encontros A.A.E. CDUP e GXP-FCP, a disputar em 24 deste mês, serão decisivos, sendo de esperar que o FCP apareça com os seus melhores elementos, para não prejudicar a AAE, como aconteceu no encontro com o GXP em que o FCP faltou a um tabuleiro e apresentou três jogadores não titulares.

Entretanto, o academista José Azevedo garantiu no campeonato regional individual a presença na 1.ª fase do Nacional, onde tem largas hipóteses de passar à fase final com os melhores xadrezistas nacionais.

HÓQUEI EM PATINS

Os iniciados bateram normalmente a equipa da Cerâmica de Valadares por 10-1 e os infantis, que não jogaram por falta de árbitro, viram reforçada a possibilidade de acompanharem os iniciados no título regional, dada a derrota do F.C. Porto frente ao Infante de Sagres.

ANDEBOL

Realizou-se em Espinho, mais propriamente no pavilhão do S. C. Espinho, um dos jogos das meias-finais da Taça de Portugal, que pôs frente a frente o Porto, campeão nacional, e o Técnico. Os portistas venceram por 3-0, mas os «sets» foram bastante equilibrados, o que surpreendeu a fraca assistência. A anteceder este jogo, apresentaram-se os miúdos do minivólei e foram homenageadas as campeãs nacionais de juniores.

CAFÉ E RESTAURANTE

COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

CENTRO DE ESTUDOS DA NASCENTE

Grande convívio da NASCENTE

O Verão está finalmente entre nós, as pessoas começam a partir para férias, durante algum tempo as actividades normais de todo o ano vão ser substituídas por tudo o que é próprio desta época. Também na NASCENTE sentimos isto, e embora a actividade da Cooperativa esteja longe de vir a parar por causa das férias, o certo é que haverá um inevitável abrandamento.

Mas ainda antes do repouso maior do mês de Agosto pensou-se encerrar o intenso trabalho dos últimos meses com mais um momento de confraternização colectiva em que a NASCENTE é fértil, no sentido de permitir que as pessoas convivam entre si mais intensamente e se apercebam o melhor possível da grande riqueza que é desenvolver actividades, neste caso de carácter cultural, em grupo.

E se bem se pensou, por certo melhor se irá fazer e assim tudo se prepara para que no próximo dia 23 as gentes ligadas à Cooperativa tenham umas horas de animado convívio, fora de portas e fora de Espinho, pois está-se a pensar em terrenos próximos da Barrinha de Esmoriz como local do acontecimento. E aquilo que inicialmente era proposto como um dia de convívio dos activistas da NASCENTE em breve se transformou em jornada de confraternização muito mais ampla uma vez que há o desejo de que os sócios e até, apenas simpatizantes, tomem também parte activa em tudo o que se pretende fazer.

E muita coisa será. Está já a trabalhar uma comissão encarregada de organizar as coisas o melhor possível para tornar o dia num verdadeiro convívio de amizade e diversão. Haverá provas desportivas, com alguns desportos habituais e outros por vezes esquecidos mas também interessantes, jogos diversos, banho colectivo no mar, piquenique retemperador, canto em grupo e outras actividades menos cansativas depois do almoço. Mais lá para o fim da tarde está a preparar-se um «número» que por certo será do

agrado de toda a gente e criará condições de regresso a Espinho em grande alegria.

Indicações úteis: os participantes deverão aparecer fornecidos do respectivo «equipamento» próprio para piqueniques, tomando em consideração que os acontecimentos se prolongarão por toda a manhã até ao fim da tarde, segundo horas a definir melhor. No próximo jornal daremos mais notícias. Para já o convite. Quem quiser mais informações ou confirmar a sua participação deverá contactar os serviços de secretaria na Cooperativa.

Importante: estão abertas inscrições para o Torneio de Futebol de Salão a realizar de manhã. Todos os interessados, homens e mulheres, novos e velhos, deverão fazer chegar o seu nome à secretaria da Nascente.

Tentativa de despejo fracassada

No passado dia 4, a rua 26 foi palco de um acontecimento pouco habitual em Espinho, mas que já vai sendo notícia por esse país fora. Tratou-se de uma tentativa de despejo que não se chegou a concretizar.

O senhorio Sr. Cruz, aproveitando a ausência do Sr. Gabriel seu inquilino, e fazendo-se acompanhar de mais algumas pessoas, retirou o mobiliário do prédio em causa, colocando-o no passeio. Ao chegar a casa o Sr. Gabriel deparou com tão triste espectáculo e conseguiu reentrar em casa com a mobília, aproveitando a ajuda dos seus vizinhos que não hesitaram em condenar a actuação do senhorio. Entretanto, a polícia deslocou-se ao local, após o que se limitou a identificar as pessoas envolvidas e a tentar convencer o Sr. Cruz a colocar as suas questões à justiça para que esta decida das suas razões, numa ac-

tuação bastante correcta que não é demais registar.

Independentemente das possíveis razões legais do Sr. Cruz, o seu procedimento parece-nos condenável, primeiro porque não lhe compete judicialmente agir de uma forma unilateral e depois porque se aproveitou do facto do seu inquilino se encontrar ausente. E por mais decretos que possam atribuir a razão ao senhorio não nos parece humano condenar uma família inteira a dormir ao relento, tanto mais que as dificuldades do Sr. Gabriel são bem conhecidas (e, note-se, este nunca deixou de depositar a respectiva renda).

Mais um caso a chamar a atenção para a necessidade de se acelerar urgentemente a criação das infra-estruturas que permitam o cumprimento integral da Constituição, neste caso, no que diz respeito à habitação.

O Centro de Estudos da Nascente conseguiu já uma importante influência na vida escolar da nossa cidade. No seu segundo ano de actividade, o Centro de Estudos cresceu e, apesar das numerosas dificuldades, atingiu a maior parte dos seus objectivos na criação de um ensino essencialmente virado para os trabalhadores.

Ao aproximar-se o final do presente ano lectivo, o «Maré Viva» foi lá para saber pormenores acerca do seu funcionamento e da forma como o ano decorreu. Foi assim que contactámos professores e alunos. Todos eles ligados à gestão do Centro.

QUALIDADE DE ENSINO

Sou professor do ensino oficial e penso que não existem grandes diferenças entre aquilo que é dado nos liceus e escolas e o que o Centro ministra; as poucas diferenças que existem colocam em vantagem o Centro de Estudos. Além disso, aqui temos uma perspectiva diferente; primeiro que tudo há um indiscutível interesse em se realizar a função da escola, quer por parte dos professores quer por parte dos alunos, o que é extremamente importante na obtenção de bons resultados

(Agostinho Chaves, professor)

Temos que considerar que é muito difícil assimilar num só ano as matérias dadas no ensino oficial durante três anos, isto numa situação francamente pior no que diz respeito a horários, apoios, equipamento, instalações, etc. Apesar disso os resultados do ano passado foram bastante bons (os deste ano ainda não saíram mas espera-se que não lhes fiquem aquém), o que para mim acaba por ser o menos importante uma vez que tenho a plena consciência de que a valorização cultural dos indivíduos foi, de facto, uma realidade.

(Floriano Vale, aluno)

exclusivamente a sua valorização pessoal enquanto que outros, para além disso, têm a perspectiva de virem a obter um curso.

A composição social dos alunos está na generalidade de acordo com os objectivos do Centro de Estudos uma vez que são, na sua maioria, trabalhadores.

(Agostinho Chaves)

AS INSTALAÇÕES

Aqui reside um dos maiores, se não o maior dos nossos problemas. O facto de não possuímos instalações com um mínimo de condições tem prejudicado imensamente os alunos. Não temos locais onde possamos realizar experiências porque nem temos equipamentos, nem laboratório; as próprias «salas de aula» resultam um pouco do nosso improviso. Estamos aqui instalados devido à boa vontade do Sindicato dos Madeireiros, que tem feito os possíveis por nos auxiliar, mas só o Ministério poderá resolver o problema.

No princípio deste ano contactamos o Ciclo Preparatório, onde tínhamos trabalhado no



AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NÃO SÃO AS MELHORES, MAS... TRABALHA-SE!

É de realçar a boa vontade dos professores, que têm correspondido ao esforço suplementar que aqui se lhes exige, embora se tenham mantido alguns problemas de assiduidade.

(Domingos, aluno)

OS PROFESSORES E ALUNOS

Existem aqui professores em duas situações diferentes: aqueles que nada recebem e os que auferem uma gratificação de cem escudos por hora. No primeiro caso estão os professores que dão paralelamente aulas no ensino oficial e que aí garantem o seu sustento, enquanto que no segundo caso estão os professores não colocados e alunos universitários.

É claro que, nestas condições é difícil arranjar professores. Outra dificuldade liga-se com a tardia colocação dos professores no ensino oficial que, por razões evidentes, acaba também por nos atrasar à vida.

(Alte Pinho, director da Nascente pelo Centro de Estudos).

Também em relação aos alunos, podemos considerar situações diferentes. Efectivamente existe aqui um número razoável de alunos que pretendem

ano anterior, mas o MEC indeferiu a nossa pretensão sob o pretexto de que «fazíamos concorrência ao ensino oficial». E evidente que isto é mentira, uma vez que não existe nenhum estabelecimento de ensino oficial que dê a possibilidade aos seus alunos de fazerem três anos num só. Foi então que contactámos o Ministério da Educação que nos respondeu só há coisa de um mês(!) negando também a cedência das instalações.

Para o ano que vem vamos tentar chamar às suas responsabilidades as entidades locais para que insistam junto do MEC no sentido de resolver este problema.

(Alte Pinho)

A FORMAÇÃO DOS ALUNOS

O Centro de Estudos não é um colégio, mas a secção de uma Cooperativa. Os estabelecimentos particulares de ensino visam, como seu objectivo primeiro e, tantas vezes, único, o lucro, no que se encontram ao serviço da sociedade capitalista. O Centro de Estudos, para além de não ter fins lucrativos, pretende desenvolver toda uma actividade extra-aulas que proporcione uma formação coope-

continua na página 4

Assembleia de Freguesia agitada

diz) a um vendedor que não possuía escritura do terreno que estava a vender.

Alertada a Câmara esta enviou o processo a um advogado que é de parecer que Henrique Moreira está dentro da legalidade. Assim não pensou a Junta e o caso transitou para a A. F.

Esteve bastante animada a discussão. Apesar de não ser permitida a intervenção do público durante a ordem do dia, foi bastante interessante assistir à discussão, com Henrique Moreira quase apoplético na defesa da sua honra (e do terreno, bem entendidos), ajudado pelo que diz ser o vendedor do terreno e, por outro lado, alguns elementos da mesa defendendo assanhadamente o património municipal. Da mesa saíram acusações graves, entre as quais a que imputava a Henrique Moreira tentativas de suborno a elementos da A. F.

Sairam desiludidos os que es-

peravam que Henrique Moreira saísse dali crucificado, e sem terreno. A A. F. recomendou à Câmara uma revisão do processo com actualização da planta topográfica dos referidos terrenos. No dizer de Fernando do Carmo Fernandes, 1.º Secretário da A. F. «ninguém levará 1 metro de terreno camarário, se aqui há fraude alguém vai pagar». Pergutamos nós: Quem? Henrique Moreira ou o vendedor?...

Não terminaria a Assembleia sem que se assistisse ao espectáculo de todo em todo indigno, de um elemento da A. F. (o «Monteiro das Águas») ameaçando tudo e todos.

Tudo começou com a discussão sobre um caminho que passa em propriedade de familiares seus. Pretendia encerrar esse caminho alegando ter licença camarária, quando essa licença afirma que não poderão ser afectados os interesses das

continuação da página 1

centenas de pessoas que o utilizam. Ameaçou o dito elemento colocar pedras a obstruir o caminho no que foi vivamente contestado.

Daqui seguiu para a linguagem baixa e para a ameaça colectiva com o punho fechado, insultando os elementos da Junta e o público presente de forma inadmissível.

É de algum modo grave que seja assim desrespeitado um órgão autárquico democrático. Esta actuação não admira pois parte de quem já confiara ao secretário da A. F. que colaboraria contrariado no 25 de Abril.

A Assembleia deliberou expulsar o dito elemento e solicitar o estudo do problema pelos serviços técnicos da Câmara Municipal.

Assim terminou a mais agitada sessão da Assembleia de Freguesia de Ança.



PORTE PAGO